

A PATRIA

Orgão dos interesses da colonia brasileira no Rio da Prata

Administração: Calle 25 de Maio 471, esq. de Ciudadela

Montevideo -- Terça-feira 18 de Maio de 1886

Diário da manhã-Anno VIII - Num. 2000

A PATRIA

Publicação diária e da manhã. — Sabe pela typographia do seu nome

DIRECTOR: PASSO A. FARIQUA

CONDICÕES

Assinatura mensal nesta cidade . . . \$ 1.20

PARA FORA

Semestre . . . \$ 8.00

Anno . . . 15.00

Numero do dia . . . 0.10

atrasado . . . 0.20

ASSIGNATURA PARA O BRASIL

Semestre (moeda papel réis) . . . 19500

Anno . . . 36500

PAGAMENTO ADIANTADO

NOTAS

As assignaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro ou Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

A correspondência deve ser integralmente selada, sem o que não será retirado do correio.

Não se devolvem originaes, ainda que não sejam publicados.

AGENTES

NA

Campanha e Exterior

LOCALIDADES

NOME DOS AGENTES

Alcortez . . . Freitas Valle & Jacques

Aracely . . . Antonio Macdonato

Arroyo Malo e Clara . . . Francisco Formoso

Arroyo Grande (Payson) . . . Ismael Velazquez

Arroyo Grande (Payson) . . . Martinez & Marin

Arroyo Grande (Payson) . . . Joao Pele

Arroyo Grande (Payson) . . . Zefirino Meneses

Arroyo Grande (Payson) . . . Jose B. Romero

Arroyo Grande (Payson) . . . Antonio Molinari

Arroyo Grande (Payson) . . . Manoel Izid. Machado

Arroyo Grande (Payson) . . . Manoel Izid. Machado

Arroyo Grande (Payson) . . . Leon Ventura

Arroyo Grande (Payson) . . . Aniceto Carreras

Arroyo Grande (Payson) . . . Souza, Iriarte & C.

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

Arroyo Grande (Payson) . . . Sebastião Arvelo

elles também os compatriotas Castro o Silva, Braga, Magalhães, Autran, Cabral e outros que com Bicalho formavam um grupo de filhos da terra do Santa Cruz, que recordando a patria enviavam-lhe muitas vezes os seus votos de fervente patriotismo.

Volto ao Brasil, foi nomeado para varios empregos que desempenhou tão bem que o Ministerio da Agricultura como premio aos seus desvellos e dedicacão, propoal o para o cargo de chefe do trafego da Estrada de Ferro de D. Pedro II. Em todos os cargos manifestou sempre marcada distincão e competencía e grande somma de conhecimentos profissionais.

O governo depois usou os seus conhecimentos na construcção das obras para o abastecimento de agua no Rio do Janeiro, occupando depois o posto de representante do empreiteiro Sr. Gabrielli, trabalho que conclui á satisfacção.

Em 1881 foi então nomeado Director das Obras Municipaes da cidade do Rio e depois Director Geral das Obras Publicas, repartição anexa ao Ministerio da Agricultura, Commercio e Obras Publicas, lugar que occupou até o dia do seu infeliz passamento que tão pranteado tem sido. Durante o tempo que exerceu aquelle lugar o governo precisando de suas luzes nomeou-o a 13 de Janeiro de 1883 para a commissão de estudar a barra da provincia do Rio Grande do Sul e chegando á cidade do Rio Grande em Fevereiro de 1883, em meados do Outubro apresentava um brilhante relatório que chamou a attencão de todos os profissionais do Império e no qual examinou o problema desde sua origem, referindo o modo por que se formou e se conserva a barra, e os diferentes estudos e pareceres apresentados sobre seu melhoramento.

No mesmo relatório vem consignados quadros estatísticos da summa valor, demonstrando o movimento dos navios que transpõem a barra, a importancia do commercio e industria da provincia. Visto seu empenho, o governo contratou na Europa o engenheiro P. Cahlan, inspetor em chefe do Waterstraet-Nederland, especialista, que goza de justa fama por outros trabalhos d'esse genero, executados com vantagem.

Poderia mais estendermos sobre o merito real do fallecido, que sem duvida alguma foi um brasileiro illustre, que chorou a sua nação, concluiremos entretanto transcreveremos alguns periodos do collega *Elo do Sul*, que traçou um bonito retrato pranteando sua morte. Disse assim algumas das suas luctas:

« O problema da abertura da barra da provincia deve á atrevidas e ousadas luctações do Honorário Bicalho o achar-se em via de resolução. Se a obra se realizar contará a provincia um monumento que será a herança, a preciosa herança a preço da qual o nome de Bicalho permenece eternamente gravado no coração e na lembrança dos rio-grandenses.

« Temos presente á imaginação o magistoso portão, a sympathica figura do illustre finado, do quem se pôde dizer com Charles Nodier: e Cada linha phisionomica era um attestado das perfeitões de sua organização moral ». Porções de real dentro d'aquelle corpo, que realmente dentro d'aquelle corpo, que parecia talhado por moldes gregos havia uma alma de virtuosa tempera romana, do conjunto das traços phisicos e moraes desprendia-se o quer que é, semelhante ás irradiações prismáticas do crystal, que denunciava um caracter, como o crystal limpido, quer no trato intimo, quer no trato social, conhecia-se a alma do fidalgo residindo em um coração de burguez, isto é, singello e simples, aberto como os horizontes do mar á todas as brisas do bem e da virtude.

« Ser grande pelo talento é admiravel; ser o pelo talento e pela virtude á vez, é sublime. Honório Bicalho era, pois, sublimado onde o pôde consentir a expressão. Tinha em alto apreço o culto do dever e a elle se dedicou com todas as energias de sua alma, com todas as forças do caracter.

« Quo á sua attitud sempre injuriante ante as manifestações da prensa independente, se callo, se sufragou los insultos como el esclavo ante su Señor, como el criado ante un amo soberbio? »

« Quo pretendem pues? »

« Quo violado la Constitución, en sus preceptos más solennés; cómo repartido los empleos públicos; se han invertido los dineros nacionales, ex-presupuesto; no se han publicado las cuentas de su inversion; han existido lavas, dejándose a desiertas las ciudades, pueblos, caseríos, estancias y chacras; se han violado los juramentos más sagrados de respetar las Leyes; se han usurpado atribuciones de poderes que deben moverse en virtud de la Ley fundamental del Estado en distintas órbitas; se han apaleado ciudadanos por presuntarse á hacer uso de sus derechos; se han empastado imprentas y muerto sus operarios; se han improvisado fortunas empleando los medios que son de pública notoriedad y... para que vamos á ensanchar la lista que pudieramos presenciar de los descastos del santismo, coronado por el déficit y los diez y seis ó veinte millones ó más de pesos, que tiene la República que pagar, esto es, los contribuyentes; como consecuencia del patriotismo del General Santos y sus admiradores y atlantes? »

« Quo pretende pues la prensa palaciega? »

« Quo los que denuncian los abusos, las torturas, los atroz, las leyes constitucionales y de las leyes, inventan palabras para dar nombres nuevos y decentes á los actos que han desarrollado entre nosotros y á los crímenes que pragonó la voz pública.

« Sobre cada cosa no hay más que una verdad, y esta verdad única, es la que ha venido sosteniendo la prensa independiente contra la mentira y las groseras mistificaciones de la prensa asalariada.

« Acusen, sentencien, destierren, encarcelen, injurien, infamen, azoten, denigren, desaharran, sigan el camino empujando, que el país, va, como, piensa y discute, y no ha de ser eterno el imperio de la injusticia y de la fuerza, que día llegará en que los primeros sean los últimos y en que las instituciones renazcan de las cenizas en que yacen como el Fenix de la leyenda.

« Quo los que denuncian los abusos, las torturas, los atroz, las leyes constitucionales y de las leyes, inventan palabras para dar nombres nuevos y decentes á los actos que han desarrollado entre nosotros y á los crímenes que pragonó la voz pública.

« Quo los que denuncian los abusos, las torturas, los atroz, las leyes constitucionales y de las leyes, inventan palabras para dar nombres nuevos y decentes á los actos que han desarrollado entre nosotros y á los crímenes que pragonó la voz pública.

« Já estava ali em 2.ª discussão o projecto fixando as forças da terra para o proximo anno da 1886-1887.

« Esse projecto foi formulado pela commissão da marinha e guerra, a 23 de Maio do anno passado, sobre a proposta do poder executivo apresentada na sessão de 21 de Maio pelo Sr. conselheiro Camargo, então ministro da Guerra.

« A camara occupada com a discussão do projecto sobre o elemento servil e com a crise politica que trouxe a mudanca da situação, não teve occasião, em toda a sessão legislativa, de se occupar d'elle. He-o o seu andamento parlamentar torca-se urgente, pois o exercicio a quo vai servir principia brava.

« O regimento, porém, permite incluir na discussão deste projecto as questões chamadas de politica geral, o que são as mais variadas, desde as pequenas intrigas de admissão até os mais graves negocios da governação do Estado, e assim pôde acontecer que seja prolongada a discussão.

« A commissão do orçamento e fazenda na mesma camara, ficou composta dos seguintes deputados:

« Conselheiro Antonio José Henriques, barão de Guahy, Dr. Francisco da Silva Tavares, Dr. Carlos Peixoto, desembargador Henrique Pereira da Lucena, conselheiro João Manoel Pereira da Silva, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Dr. Joaquim Mattoso Duque Estrada da Camara e conselheiro Lourenço do Albuquerque.

« Na noite de 1 conferenciaram na secretaria da Estrangeiros todos os membros do gabinete menos o Sr. ministro da Agricultura, que continuava em Petropolis.

« Consta que foi assumpto dessa reunião, a elucidacão de questões relativas ao projecto da lei do orçamento, que será submettido ao parlamento na corrente semana.

« A proposito d'essa conferencia consta tambem que se tratou de recomposição ministerial, retirando-se do gabinete os Srs. ministro da Guerra, do Imperio e da Agricultura.

« Foi publicado o decreto mandando cobrar, de Julho proximo futuro em diante, em beneficio do fundo de emancipação, os 5 o/0 adicionais de que trata a lei sobre o elemento servil, de 28 de Setembro de 1885.

« Deu-se no dia 9 um forte temor de terra que se prolongou por alguns segundos.

« O terrivel phenomeno fez-se sentir em toda a provincia do Rio do Janeiro e Minas.

« Foi grande o pânico causado por esse acontecimento, não havendo felizmente desgraça alguma pessoal a lamentar; apenas insignificantes prejuizos em alguns lugares.

« E o primeiro phenomeno de semelhante natureza que se dá no Imperio.

« Diz o *Journal de Commercio*:

« Tendo o governo imperial resolvido mandar á Europa, em commissão, um lente da faculdade de medicina para estudar o methodo do professor Pasteur, para o tratamento da raiva, foi designado o Dr. Augusto Ferreira dos Santos, director do serviço sanitario do hospital geral da Santa Casa de Misericórdia, para desenhuchar essa commissão, por parte de ambos os estabelecimentos, sendo o Sr. Barão do Colégio, provedor da Misericórdia, autorizada pela mesa junta, em sessão de 2 do corrente, a fundar um hospital destinado ao tratamento daquelle terrivel molestia.

« Foi a nomeado commandante da divisã da encouraçada o chefe de divisã Luiz Maria Piquet, que passará o da divisã de guerra e mar ao capitão de mar e guerra Felipe Firmo Rodrigues Chaves.

« Carta da pessoa muito competente, diz o *Journal*, assegura que a noticia do recente empréstimo interno, tendo produzido excellente effeito na praça de Londres, determinou immedia a venda dos fundos do Brasil.

« O vapor italiano «Europa» trouxe a da Genova 179 imigrantes.

« O Sr. barão da Villa Vigosa, na Bahia, para solemnizar o dia de sexta-feira maior, dispensou os tres annos de servicos a 24 escravos seus, de 60 annos de idade.

« Falleceu na corte o Dr. Honorio Bicalho, director geral da secretaria do ministerio da agricultura e ex-chefe da commissão da melhoramentos da barra da provincia do Rio Grande.

« Era o finado uma das mais preeminentes figuras da engenharia brasileira e deu sempre provas do seu brilhante talento.

« Sentimos a sua morte, como a de um cidadão prestimoso e um funcionario util ao progresso do Brasil.

(Continua.)

« O ministro da justiça apresentou á camara dos representantes:

1.º Os pareceres do procurador geral do tribunal de apellações de Bruxellas e do procurador do rei acerca da prisão do deputado Van der Smissen;

2.º Um projecto de lei punindo a provocação aos commettimentos de crimes e delictos, ainda mesmo quando essas provocações não tenham tido effeito;

3.º Um projecto alterando o completando a lei de 15 do Outubro de 1881 relativa a materias explosivas;

4.º Um projecto de lei concernente ao uso de armas de caça e de guerra.

O ministro da fazenda apresentou dous projectos: um concedendo um credito suplementar para a força militar do policia no corrente anno; outro concedendo ao governo o credito especial de 1.000.000 de francos para auxiliar os estabelecimentos industriaes recentemente destruidos ou incendiados.

« Perante a camara dos deputados do Reino, o presidente do conselho de ministros, Depretis, leu, no dia 11, o decreto annullando os trabalhos parlamentares, o que fez consideravel como imminente o decreto de dissolução, chegando-se até a indicar o dia para as eleições geraes.

« Tinha-se dado em Brindisi repóitios dos casos da cholera-morbus, alguns dos quaes com terminação fatal.

« O conflicto do Chateauvillain, no departamento de Isère, na Franca, deuassumpo para interpellação na camara dos deputados. Houve ali grandes desordens, na occasião de ser fechada uma capella, não autorizada pelas autoridades. O director da fabrica onde se achava a capella quiz oppor-se pela força a entrada dos agentes do poder. A autoridade foi recebida a pauladas, e a multidão de outros de revolver. A força do policia respondeu a bala. Foi morta uma mulher e ficaram varios pessoas feridas.

« A camara, após vehementemente discutido, rejeitou a moção de censura ao governo e por 310 votos contra 187, approvou uma moção de adhesão á declaração do governo quanto ao direito que tinha o estado de mandar fechar a capella.

« Interpellação identica e com o mesmo resultado foi apresentada no senado. Esta camara adiu os seus trabalhos para 25 do corrente mez; e a dos deputados, porém, estava discutindo, por artigos, o projecto da exposição de 1887.

O tribunal de Villefranche condemnou a 25 mezes de prisão os jornalistas Roch e Due-Query, como excitadores da parede de Decazville.

« A assembleia geral da sociedade de geographia, presidida por Fernando de Lessaps, conferia sua grande medalha de ouro aos exploradores portugueses Capello e Ivens; tendo sido entregue ao ministro do Portugal, que assistia á sessão, a medalha.

« A cerca do assassinato do bispo de Madrid, encontramos nas folhas recordadas estes pormenores.

« Tudo estava disposto na cathedra de Santo Isidro para a solemne cerimonia do domingo do Ramos.

« As 9 horas da manhã começaram os fieis a affluir á cathedra, para assistir aos officios do dia.

« Meia hora depois o templo estava completamente cheio, esperando a chegada do prelado da diocese.

« Na igreja esperava tambem o corpo municipal.

« A solemnidade ia principiar por instantes, offerecendo a igreja um aspecto do gila.

« Nada fazia prever um acontecimento triste; mas, seriam 11 horas menos um quarto, ouviu-se uma detonação; o logo depois outra e outra; o povo corre espavorido para a porta, levantando-se na igreja anorrida e o pouco tempo depois corria de bocca em bocca a triste noticia de que haviam assassinado o bispo de Madrid.

« Cerca das dez e meia da manhã o prelado subia vagorosamente as escadas do atiro da cathedra, respondendo carinhosamente ás saudações com que era

ECHOS DO BRASIL

Mala do Rio

Dados até 11 do corrente pelo paquete francez «Amazonas».

« Como sabemos, abrimos-se solennemente as camaras no dia 3, lendo S. M. o Imperador a falla que já conhecemos os nossos leitores.

No senado foi eleito a mesa, que ficou constituída pela seguinte forma:

Presidente—Conde de Bieupedy.

1.º vice-presidente—Causano de Siminhim.

2.º dito—Cruz Machado.

1.º secretario—Barão de Mamanguape.

2.º dito—Godo de Vasconcellos.

3.º dito—Meira de Vasconcellos.

Foram eleitos supplentes dos 3.º e 1.º secretarios os Srs. Nunes Gonçalves e Soares Brantão.

Seguiu-se a eleição de commissões. Para a commissão da resposta á falla do throno foram eleitos os Srs. Corrêa, João Alfredo e Nunes Gonçalves.

Para a de constituição e poderes os Srs. Vieira da Silva, Fernandes da Cunha e João Alfredo.

Para a de fazenda os Srs. Saraiva, Carrão e Franco de Sá.

Para a de legislação os Srs. Visconde de Paranaguá, Nunes Gonçalves e Leão Velloso.

Para a de marinha e guerra os Srs. Delamaré, Visconde da Muritiba e Jaguaribe.

Na mesma casa foram rejeitadas sem debate as seguintes proposições:

1.º sobre alienação de navios que não satisfizerem as exigencias do serviço da armada.

2.º a respeito da remuneração de serviços relevantes prestados na guerra do Paraguay.

3.º autorisando auxilios a companhias agricolas organizadas nas provincias.

—Na camara dos deputados tambem foi eleito a mesa, que ficou assim constituída:

Presidente—Dr. Andrade Figueira.

1.º vice-presidente—Dr. Gomes da Castro.

2.º dito—Barão da Villa da Barra.

3.º dito—Dr. Samuel Wallace MacDowell.

1.º secretario—Dr. Coelho Rodrigues.

2.º dito—Ignacio da Gama Coelho.

3.º dito—Dr. Coelho da Campos.

1.º dito—Dr. Torres Portugal.

« Já estava ali em 2.ª discussão o projecto fixando as forças da terra para o proximo anno da 1886-1887.

« Esse projecto foi formulado pela commissão da marinha e guerra, a 23 de Maio do anno passado, sobre a proposta do poder executivo apresentada na sessão de 21 de Maio pelo Sr. conselheiro Camargo, então ministro da Guerra.

« A camara occupada com a discussão do projecto sobre o elemento servil e com a crise politica que trouxe a mudanca da situação, não teve occasião, em toda a sessão legislativa, de se occupar d'elle. He-o o seu andamento parlamentar torca-se urgente, pois o exercicio a quo vai servir principia brava.

« O regimento, porém, permite incluir na discussão deste projecto as questões chamadas de politica geral, o que são as mais variadas, desde as pequenas intrigas de admissão até os mais graves negocios da governação do Estado, e assim pôde acontecer que seja prolongada a discussão.

« A commissão do orçamento e fazenda na mesma camara, ficou composta dos seguintes deputados:

« Conselheiro Antonio José Henriques, barão de Guahy, Dr. Francisco da Silva Tavares, Dr. Carlos Peixoto, desembargador Henrique Pereira da Lucena, conselheiro João Manoel Pereira da Silva, Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves, Dr. Joaquim Mattoso Duque Estrada da Camara e conselheiro Lourenço do Albuquerque.

« Na noite de 1 conferenciaram na secretaria da Estrangeiros todos os membros do gabinete menos o Sr. ministro da Agricultura, que continuava em Petropolis.

« Consta que foi assumpto dessa reunião, a elucidacão de questões relativas ao projecto da lei do orçamento, que será submettido ao parlamento na corrente semana.

« A proposito d'essa conferencia consta tambem que se tratou de recomposição ministerial, retirando-se do gabinete os Srs. ministro da Guerra, do Imperio e da Agricultura.

« Foi publicado o decreto mandando cobrar, de Julho proximo futuro em diante, em beneficio do fundo de emancipação, os 5 o/0 adicionais de que trata a lei sobre o elemento servil, de 28 de Setembro de 1885.

« Deu-se no dia 9 um forte temor de terra que se prolongou por alguns segundos.

« O terrivel phenomeno fez-se sentir em toda a provincia do Rio do Janeiro e Minas.

« Foi grande o pânico causado por esse acontecimento, não havendo felizmente desgraça alguma pessoal a lamentar; apenas insignificantes prejuizos em alguns lugares.

« E o primeiro phenomeno de semelhante natureza que se dá no Imperio.

« Diz o *Journal de Commercio*:

« Tendo o governo imperial resolvido mandar á Europa, em commissão, um lente da faculdade de medicina para estudar o methodo do professor Pasteur, para o tratamento da raiva, foi designado o Dr. Augusto Ferreira dos Santos, director do serviço sanitario do hospital geral da Santa Casa de Misericórdia, para desenhuchar essa commissão, por parte de ambos os estabelecimentos, sendo o Sr. Barão do Colégio, provedor da Misericórdia, autorizada pela mesa junta, em sessão de 2

STA

Polígala, encon-
grando acitiz-
as partes,
ovidéo

NE
may

N"

...les, que son los
...la construcción
...mas arrepleto
...durante el
...riorar la superior
...es pedrón de ma-
...SOS
...o, 18-pm.
...E
...E-25

(Seino)
ada y de plata
ra familias y
NTAL DELURGUST

0
ARÁ
ES

do Sul)
do Brasil,
Academia Nacional,
1951

Brasil como remes
es, comprovado por
enfermidades do gravissí
genicas.
do,
quillo (rosqueira).
dos etc., algumas ves
mossu...

duzia & 10.
e 1/2.
das para as vendas
mens, especialmente
perdas em cada país
seguirem para cada

ANTE
MEOPATIA

ERG
 AL CONE
 DIETTORA
 nte del Rincon a la de
 ES 215
 mra 13-1m

